

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO ATENDIMENTO HOSPITALAR

**Gustavo Kazuo Vieira Uemura, Tatiana da Conceição, David Pinto Ribeiro,
Erick Giovanni Reis da Silva**

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde- FCS, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
gustavokazuo07@gmail.com; tatacon@gmail.com; davidribeiro@univap.br; erick.reis@univap.br

Resumo

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) iniciou-se em 2003, com a funcionalidade de regular e orientar o serviço de atendimento às urgências e emergências em todas as unidades da federação do país. Este serviço tem por objetivo atender a sociedade e minimizar o número de ocorrências que levam a óbitos, ao tempo de internação e as complicações devido a ausências de atendimento de forma imediata no local. O objetivo deste trabalho foi destacar o papel do enfermeiro em situações de urgência e emergências nos serviços de atendimento pré-hospitalar, por meio de uma revisão integrativa de literatura nos últimos 6 anos. Percebe-se que o atendimento em unidades avançadas tem apresentado uma oscilação nos últimos anos, porém, o profissional enfermeiro deve atuar diretamente no atendimento possuindo ética, supervisionando as ações das equipes profissionais, apresentar conhecimento técnico para atuar em situações de risco e adversas.

Palavras-chave: Atendimento Pré-Hospitalar. Papel do Enfermeiro. Enfermagem de Emergência.

Área do Conhecimento: Enfermagem.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) teve sua origem remontando ao ano de 1792, em resposta a uma solicitação de Napoleão ao cirurgião e oficial militar Dominique Jean Larrey. Este foi comissionado com a tarefa de prover atenção médica e transporte às vítimas de ferimentos em tempos de guerra. Com base em sua proficiência, Larrey concebeu um protótipo precursor da ambulância, caracterizada por sua velocidade e eficiência. No contexto brasileiro, o Atendimento Pré-Hospitalar (APH) emergiu no ano de 1893, quando o Senado da República promulgou uma legislação com a finalidade de estabelecer a prestação de socorro médico imediato em espaços públicos. Este marco histórico foi seguido, em 1899, na cidade do Rio de Janeiro, então a capital do Brasil, quando o Corpo de Bombeiros introduziu a primeira ambulância em território brasileiro. Esta ambulância pioneira, movida por meios de tração animal, simbolizou um avanço significativo na assistência médica. Avançando até os anos 50, especificamente em São Paulo, foi instituído o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU). Este órgão, parte integrante da Secretaria Municipal de Higiene à época, marcou uma etapa crucial na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. (NOGUEIRA; CORAZZA; 2021)

A portaria n.º 2048/GM de 05 de novembro de 2002 teve como papel normatizar o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel, estabelecendo regras que vão desde as especializações da equipe médica até as mais diversas especificações de veículos e dos equipamentos que compõe seu interior. Através da instituição da Portaria n.º 1863/GM, de 29 de setembro de 2003, com a funcionalidade de regular e orientar o serviço de atendimento às urgências e emergências em todas as unidades da federação do país, através da instauração da Política Nacional de Atenção Às Urgências (PNAU), contudo também no dia 29 de setembro de 2003, houve a implementação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) por meio da portaria n.º 1864/GM. Porém só em 2011 houve a instauração da Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS) através da portaria n.º 1600/GM (AGRA *et al.*, 2018).

A lei n.º 7.498 de 1986, que regulamenta o exercício da enfermagem e de suas atividades auxiliares no Brasil, estabelece que só pessoas portadoras do diploma de curso superior podem exercer a

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

profissão (COFEN). O enfermeiro desempenha um papel fundamental para o funcionamento correto do serviço, além das funções de gestão e coordenação da equipe de enfermagem, ele efetua a conexão entre a parte administrativa e o serviço assistencial. Ainda, é responsável pela supervisão e pelo controle das dinâmicas de trabalho, onde realiza a seleção dos pacientes de maior risco, conforme as prioridades estabelecidas, bem como a articulação entre os diversos setores e serviços (ROSA *et al.*, 2020).

O SAMU tem como objetivo atender a sociedade e minimizar o número de ocorrências que levam a óbitos, ao tempo de internação e as complicações devido a ausências de atendimento de forma imediata no local, por essa razão faz-se necessário a presença de profissionais qualificados que atuem diretamente neste cenário. Para tanto, esse trabalho tem objetivado-se destacar o papel do enfermeiro em situações de urgência e emergências, nos serviços de atendimento pré-hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura diante ao papel do enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar. Para a realização da revisão integrativa de literatura, foram realizadas as seguintes etapas: definição da problemática do artigo e objetivo da pesquisa; instituição de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados. Foi utilizado como busca os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Atendimento Pré-Hospitalar, Papel do Enfermeiro e Enfermagem de Emergência. Usando as seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Biblioteca Cofen e a base de dados do SAMU na cidade de São José dos Campos-SP (SJC-SP), realizados nos meses entre março e julho de 2023.

A problemática apresentada como base de busca para os artigos foram: Qual é o papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar? Como critério de inclusão foi estabelecido: artigos publicados nos últimos 6 anos, no período de 2018 a 2023, relativo ao tema atendimento pré-hospitalar, enfermeiro na urgência e emergência e papel da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, sendo artigos publicados em língua portuguesa, artigos publicados na íntegra que melhor responde à problemática do artigo e que permitiam acesso gratuito ao estudo. Como critérios de exclusão, aqueles que não estão dentro do período estabelecido, artigos que publicados em outros idiomas que não os citados.

Tendo seu embasamento teórico realizado por meio de leituras criteriosas de títulos, resumos e introduções de artigos científicos, sendo verificado se adequavam a última etapa da seleção, atendendo todos os critérios que estão pré-estabelecidos, já na etapa final a seleção dos artigos foram escolhidos artigos que apresentaram evidências relevantes ao papel do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar.

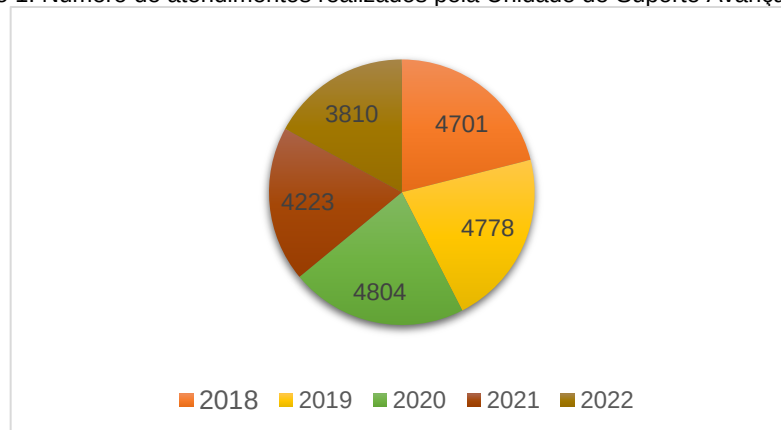
Resultados

Foram encontrados 237 artigos, sendo que destes, apenas 30 foram relevantes ao tema e apenas 20 se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão.

No gráfico 1 foram analisados o número de atendimentos na unidade de suporte avançado na cidade de SJC-SP, onde o enfermeiro atua juntamente com a equipe médica.

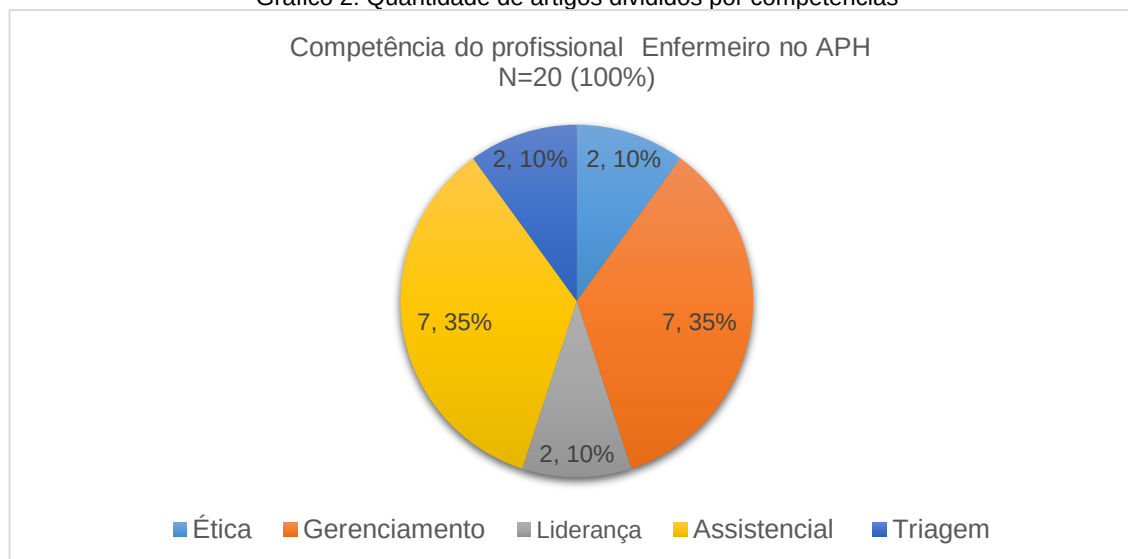
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Gráfico 1: Número de atendimentos realizados pela Unidade de Suporte Avançado em SJC.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Gráfico 2: Quantidade de artigos divididos por competências



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Discussão

Foram levantados os dados nos últimos cinco anos do perfil de atendimento do SAMU de SJC onde na unidade avançada o maior número de atendimentos foi predominante no ano de 2020 (4804), seguidos por 2019 (4778), 2018 (4701), 2021(4223), 2022 (3810). A unidade de suporte avançado a vida necessita de uma equipe qualificada composta por profissionais que atuem diretamente na prevenção de agravos, evitando o óbito do paciente.

Segundo Agra *et al.* (2018), o SAMU faz uso de duas unidades principais de atendimento, a Unidade de Suporte Básico (USBs) e a Unidade de Suporte Avançado (USAs), sendo que na USB conta com uma equipe composta por no mínimo um técnico em enfermagem, um enfermeiro e um condutor, já a USA tem como membros da equipe um médico, enfermeiro e condutor, visando tal composição é imprescindível destacar a importância e relevância da categoria na área do APH.

Segundo Moreira *et al.* (2020) e Silva *et al.* (2019) é necessário que o enfermeiro responsável pelo atendimento nas unidades móveis, apresente procedimentos emergenciais básicos evidenciados pelos 35% dos artigos pesquisados, onde a assistência tem seu papel fundamental no atendimento e até mesmo conhecimentos teóricos aprendidos durante sua formação que após um acidente é crucial para

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

a vida do paciente que este receba um atendimento nas duas primeiras horas, visando sua recuperação e sobrevivência.

Também é importante frisar, conforme destacado por Silva *et al.* (2019), que o enfermeiro tem como competência a realização da classificação de risco, destacado em 10% dos artigos pesquisados, sendo imprescindível para auxiliar e melhor designar a assistência aos pacientes durante o atendimento pré-hospitalar, utilizando-se assim do protocolo de Manchester é visto como se fosse uma bússola, que orienta os enfermeiros e médicos sobre as preferências de cada condição dada ao paciente decorrente de seu comprometimento, assim sendo, este protocolo como guia orientador na gestão do atendimento beneficia um caminho apropriado no processo de trabalho, na coordenação e uso do ambiente e nitidez no acolhimento.

Para Moura *et al.* (2020), faz-se necessário que o enfermeiro compreenda seu papel em uma equipe de APH, conduzindo ações de supervisão, evidenciados pelos 35% de artigos, que vai além do papel de fiscalizador, sendo assim possível identificar problemas individuais e coletivos na sua equipe.

De acordo com Pereira *et al.* (2020), diversas fragilidades e dificuldades são impostas para o enfermeiro no Serviço de Atendimento Móvel como a sobrecarga de atividades, inúmeras funções, supervisão indireta, situações de risco, dificuldades de relacionamento com os hospitais, falta de veículos e profissionais, locais inapropriados para prestar atendimentos e falta de conhecimento da população sobre os atendimentos de urgência e emergência, causando efeitos negativos para o enfermeiro de forma física e assistencial.

Segundo Cabral *et al.* (2020), ressalta-se que o enfermeiro sofre diversas cobranças no Atendimento Pré-Hospitalar, sendo necessário que o profissional seja muito produtivo, que vem associado com tarefas de grande complexidade, sendo necessário ser realizado em um curto período, pois, muitas vezes as vítimas do atendimento estão em risco iminente de vida.

Para Cunha *et al.* (2019), evidencia que o enfermeiro deve constantemente se adequar cotidianamente a estrutura e a qualidade da assistência, visando a gestão do cuidado.

Haja visto que Rosa *et al.* (2020), destaca que o enfermeiro de emergência deve se voltar para o cuidado e administração do cenário onde se localiza o atendimento, por tanto cabe ao mesmo gerenciar e realizar cuidados, focando também no ensino e na pesquisa, sendo responsável por coordenar a equipe de enfermagem, fazendo-se essencial o domínio da dinâmica do trabalho durante o plantão.

Para Malvestio *et al.* (2020), destaca-se a importância da criação de uma estratégia criada para que os enfermeiros adquiram mais conhecimento sobre o APH, a estratégia da Enfermagem em Práticas Avançadas (EPA) é uma iniciativa global, sendo divulgada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e apoiada pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo assim possível adquirir conhecimento especializado para a tomada de decisão em situações complexas, que vislumbra a competência clínica.

Segundo Barbosa *et al.* (2022), evidencia-se que a grande demanda psicológica afeta diretamente o trabalho do enfermeiro no APH, pois, o profissional está inserido diretamente em cenários estressantes, exposto a diversos riscos e estão inseridos em ambientes insalubres, que geram estresse e desgaste, tanto do lado físico quanto do emocional.

Conclusão

Conclui-se que o enfermeiro tem um papel de suma importância no APH que abrange desde o atendimento pré-hospitalar, como na atuação do SAMU, até o momento de transferência do paciente para a unidade de hospitalar, sendo necessário, não somente a habilidade do enfermeiro perante a uma situação de uma emergência, mas também sendo indispensável o conhecimento técnico científico.

O enfermeiro que atua em situações de extrema urgência, em momentos de pressão, além de possuir o conhecimento técnico-científico e prático, tem o papel de manter a ética, sempre respaldado por aparatos legais, realizando um atendimento rápido e eficaz, diante de qualquer adversidade. O profissional atuante no cenário pré-hospitalar, tem que pôr sua vez lidar com diferentes tipos de público, sendo prestado atendimento desde o neonato até o idoso, assim é importante, que o enfermeiro, que atua nessa área, tenha conhecimento amplo das especificações de cada faixa etária.

Para atuar no serviço de urgência e emergência é de importante que o enfermeiro não olhe somente pelo lado físico, mas que também que haja um olhar diferenciado, visando um meio de lidar com as

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

situações diversas, usando da sua experiência e habilidades, sempre vislumbrando o cuidado humanizado e de qualidade.

Referências

AGRA, M. A. C. et al. Dissertações e teses da enfermagem acerca do serviço de atendimento móvel de urgência: estudo bibliométrico. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 1, p. e3500016, 2018.

BARBOSA, K. et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel Nurses' physical and emotional exhaustion resulting from mobile pre-hospital care Desgaste físico y emocional de los enfermeros como resultado de la atención prehospitalaria móvil. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/02/1415862/4.pdf>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

CABRAL, C. C. DE O. et al. Quality of life of nurses from the mobile emergency care service. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20180100, 2020.

CUNHA, V. P. DA. et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería actual de Costa Rica**, n. 37, p. 1–15, 2019.

COFEN – CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **LEI N 7.498/86, DE 25 DE JUNHO DE 1986**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>.

MALVESTIO, M. A. A. et al. Enfermagem em Práticas Avançadas no atendimento pré-hospitalar: Oportunidade de ampliação do acesso no Brasil. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 6, 25 maio 2020.

MOREIRA, W. C. et al. Barriers and challenges in nursing's performance in emergency and emergency services / Entraves e desafios na atuação do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 14, p. e–10962, 8 mar. 2022.

MOURA, A. A. et al. Leadership and job satisfaction in the mobile emergency care service context. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 11 maio 2020.

NOGUEIRA, F. R.; CORAZZA, F. H. **Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/dLGriAvclj6qgxz_2021-7-2-19-40-21.pdf>.

PEREIRA, A. B. et al. Work weaknesses and potentials: perception of mobile emergency service nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 5, p. e20180926, 2020.

ROSA, P. H. DA. et al. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

SILVA, L. A. DOS S. et al. Atuação da enfermagem em urgência e emergência. **Revista Extensão**, v. 3, n. 1, p. 83–92, 2 out. 2019.